

#### 4.06.02- Saúde coletiva/ Saúde Pública

## Qualidade de Vida e Condições Psicossociais dos Trabalhadores de Assentamento Rural

Débora Fraga de Souza <sup>1</sup>; Laís Emily Souza Trindade<sup>1</sup>; Sávio Luiz Ferreira Moreira<sup>1</sup>; Bárbara Santos Ribeiro<sup>2</sup>; Prof.Dr.Eduardo Nagib Boery<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduando (a) em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutoranda pelo programa de pós-graduação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

<sup>3</sup> Enfermeiro. Msc. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

### RESUMO

Os trabalhadores rurais assentados representam uma categoria que se encontra susceptível a circunstâncias de intensa demanda física, emocional, vivenciando más condições de trabalho geradoras de estresse e redução da qualidade de vida. Dessa maneira o estudo tem como objetivo geral: Analisar os fatores associados à qualidade de vida de trabalhadores rurais assentados; como objetivos específicos: Averiguar os aspectos psicossociais do trabalho que interferem na qualidade de vida de trabalhadores rurais assentados. Verificar o perfil biosociodemográfico de trabalhadores rurais assentados. O estudo possui uma abordagem quantitativa de caráter descritivo exploratório de corte transversal. A coleta dos dados foi realizada por meio de instrumentos padronizados, autoaplicáveis, submetidas à técnica de análise de conteúdo temática. As variáveis foram descritas através de frequências absolutas e relativas. Os resultados foram representados por meio de porcentagens médias e desvios padrões, com nível de significância de 5%. Os resultados em relação ao modelo Demanda e Controle evidenciou que os trabalhadores rurais assentados possuem alta demanda psicológica sobre o trabalho, baixo controle, alta exigência e apresentam melhor percepção da qualidade de vida no domínio das relações sociais. A investigação de fenômenos contemporâneos, ocorreu com 57 trabalhadores rurais do assentamento Santa Cruz da cidade de Jequié, Bahia, no segundo período do ano de 2018.

**Autorização legal:** parecer CEP nº 972.480 e CAAE: 16513213.3.0000.0055.

**Palavras chave:** Assentamentos rurais, Qualidade de vida, Saúde do trabalhador.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)

**INTRUDUÇÃO:** O assentamento de trabalhadores rurais sem terra trata-se de um espaço geográfico que surgiu após aprovação de leis governamentais como o Estatuto da Terra, Plano Nacional da Reforma Agrária e formação da instituição reguladora Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) (SILVA, 2015; ZENERATTI, 2012). Dessa forma, nos assentamentos, a terra passa a ser um local de realização de trabalho e meio de subsistência familiar. Impactos advindos com a modernização da agricultura, bem como a grande demanda por sustento familiar, têm exposto as pessoas a desgastes decorrentes de um constante processo de adequação. No momento em que o potencial adaptativo e os recursos disponíveis a esses indivíduos é superado pelas imposições do meio, o estresse passa a se apresentar em forma de sinais e sintomas (BITTENCOURT, 2010). Espera-se com os resultados obtidos dar visibilidade social a estes trabalhadores, sensibilizar as autoridades. Foi estabelecido como objetivo geral do estudo: Analisar como os fatores psicossociais influenciam na qualidade de vida de trabalhadores rurais assentados. E como objetivos específicos: Descrever o perfil biosociodemográfico dos trabalhadores rurais assentados. Avaliar a qualidade de vida de trabalhadores rurais assentados. Descrever os fatores psicossociais relacionados ao trabalho em assentamentos rurais.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo de caráter descritivo-exploratório de corte transversal, realizado com trabalhadores rurais residentes no assentamento Santa Cruz da cidade de Jequié, Bahia. A coleta dos dados ocorreu por questionário padronizado, autoaplicável, constituído de três blocos temáticos, a saber: Inquérito biosociodemográfico, aspectos psicossociais do trabalho (JCQ) e Qualidade de vida (Whoquol Bref). Após a coleta de dados, os mesmos foram tabulados e analisados no software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 21.0. O projeto da pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia conforme previsto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012). Trata-se de um subprojeto da pesquisa: “Qualidade de vida e fatores associados em diferentes grupos de trabalhadores”, aprovado pelo CEP/UESB, sob o parecer nº 972.480 e CAAE: 16513213.3.0000.0055.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A mediana da idade dos 57 participantes foi de 45 anos. Predominou os indivíduos do sexo masculino com 61,4% (n=35), em sua maioria na faixa etária > 45 anos, vivem com companheiro, escolaridade < 8 anos, não brancos, com renda mínima de 1 à 2 salários mínimos, não fazem uso de bebida alcoólica, não fumam e praticam atividade física. No concernente às atividades laborais dos trabalhadores rurais assentados, percebeu-se que os indivíduos do sexo masculino em sua maioria possuem tempo de trabalho < 20 anos, não possuem outro vínculo empregatício, descansam no trabalho, levantam peso por pouco tempo, realizam movimentos repetitivos quase todo tempo e sentam por pouco tempo. Foi possível demonstrar que o domínio relações sociais apresentou a média mais elevada (76,61), constatando melhor percepção de QV no respectivo domínio. No entanto, observou-se que o domínio Meio Ambiente apresentou a menor média dentre os domínios da qualidade de vida (54,79). No que concerne aos aspectos psicossociais dos trabalhadores rurais assentados, verificou-se que 52,6% (n=30) enquadravam-se como alta demanda psicológica para o trabalho; 52,5% (n=30) possuíam baixo controle sobre o trabalho. De acordo o modelo D-C, foi possível caracterizar os trabalhadores rurais assentados em trabalho passivo 24,6%(n=14), trabalho de baixa exigência 22,8% (n=13), trabalho de alta exigência 28 % (n=16) e trabalho ativo 24,6% (n=14).

Os resultados desse estudo evidenciaram para os trabalhadores rurais assentados o seguinte perfil sócio demográfico: predomínio do sexo masculino, idade > 45 anos, com companheiros, escolaridade <8 anos, não brancos, renda mensal de 1 a 2 salários mínimos, não fazem uso de bebida alcoólica, não fumam e praticam atividade física. O homem agricultor possui o conhecimento que lhe permite dominar o processo de trabalho e o ambiente familiar (SILVA, 2015). Geralmente a participação feminina na produção familiar é vista como uma colaboração pouco significativa, mesmo que seja atuante no plantio, colheita, lavragem, permanece sem o mesmo reconhecimento em relação ao trabalho masculino (ALVES, 2016; SILVA, 2015; MORBECK, 2017). Em geral, os rendimentos dos homens superam os das mulheres independentemente da raça (DOMINGUES, 2016). Há uma maior vulnerabilidade do sexo masculino para o envolvimento com drogas lícitas, devido a padrões de comportamento considerados inerentes à figura masculina construídos ou aceitos socialmente (DÁZIO, 2016). Quando questionados sobre a prática de atividade física 72,7% (n=16) do sexo feminino declararam o sedentarismo. A vida moderna tem promovido cada vez mais acomodação física, seja devido à alta carga horária de trabalho, a escassez de recursos financeiros, ou ausência de informações (AZEVEDO, 2017). No que se refere às características laborais como tempo de trabalho, os homens apresentaram maior período no ramo, sendo comum a inserção desses trabalhadores ainda no período da infância e adolescência na atividade rural. (SANTOS, 2017; LADOU, 2016). Os trabalhadores rurais de assentamentos apresentaram melhor percepção de QV no domínio das relações sociais, sugerindo que os entrevistados consideram suas relações interpessoais satisfatórias (CARDOSO, 2014). Quanto as aspectos psicossociais os trabalhadores rurais assentados apresentam uma situação de alta exigência caracterizada por uma alta demanda e baixo controle sobre o serviço, apresentando taxas iguais de realização de trabalho passivo (baixo controle/baixa demanda) e ativo (alto controle/alta demanda). O que pode significar sobrecarga de responsabilidades e cobranças, que podem agravar a situação de saúde do trabalhador (SCHMIDT, 2013).

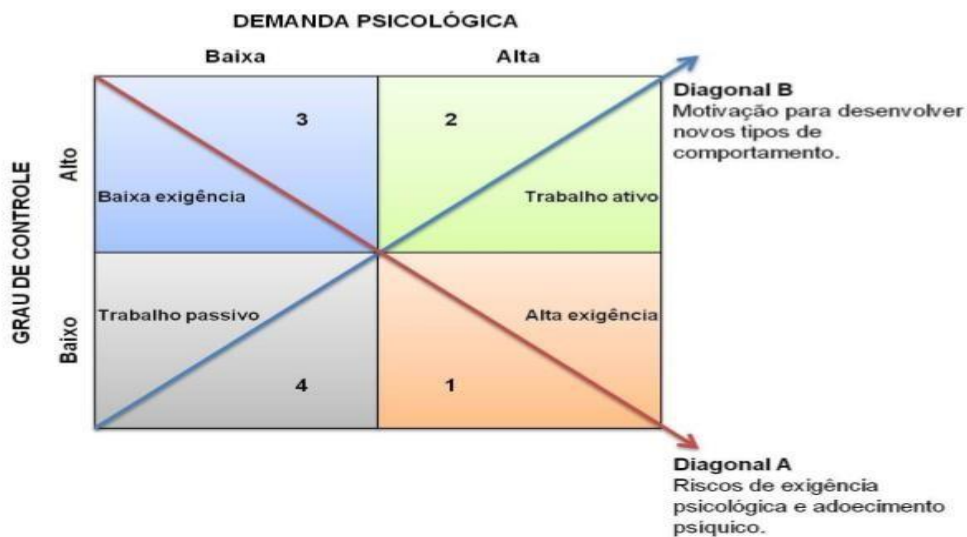
**CONCLUSÃO:** Torna-se importante conhecer os fatores determinantes de processos patológicos sobre os trabalhadores rurais assentados que vivenciam um contexto de grandes desafios em sua produção e formas de trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, Flamarion Dutra. Faces da agricultura familiar na diversidade do rural brasileiro: Agronomia e agronegócios. Maranhão: Editora Appis e Eireli, 2016.
2. AZEVEDO, Sarylainy Sousa. Fatores socioantropológicos que influenciam no comportamento sedentário. ReonFacema, Maranhão, v.3. n.4, p. 671-675, out-dez. 2017
3. BITENCOURT, Patrícia Toscani Greco. Estresse psicossocial e distúrbios psíquicos menores em agentes socioeducadores. Rev. Latino-Am. set.-out. 2012.
4. CARDOZO, Carolina Garcia. A IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NO AMBIENTE DE TRABALHO. Interbio v.8 n.2, Jul-Dez, 2014.
5. DÁZIO, Eliza Maria Rezende. Uso de Álcool e Outras Drogas entre Universitários do Sexo Masculino e Seus Significados. Rev Esc Enferm USP; 50(5):786-792, 2016.
6. DOMINGUES Isabel. Sobreviver e ser – A Motivação da Mulher Adulta para Estudar. Rev. EDUCA, Porto Velho, v.3, n.5, p. 13 -25. 2016

7. MORBECK, Rosângela Veloso de Freitas;. Gestão do Trabalho e da Saúde na Contemporaneidade: uma revisão histórica das implicações para o trabalhador e para os processos laborais. Rev. Bras. de Educ. de Jov. e Adultos, Tocantins, v. 5, n.10, p. 208-221. 2017.
8. SANTOS, Josiane. "Questão Social": Particularidades no Brasil. 1.ed.São Paulo:Cortez, 2017.
9. SCHMIDT. Denise Rodrigues Costa. Modelo Demanda-Control e estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem: revisão integrativa. Rev Bras Enferm. set-out; 66(5): 779-88, 2013.
10. SILVA, Adilson Tadeu Basquerote. Agroecologia, Relações Produtivas e de Gênero na Agricultura Familiar: Estudo de Caso Da Associação de Produtores Agroecológicos Semente do Futuro de Atalanta – Sc. Rev. Globalização em Tempos de Regionalização – Repercussões no Território Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, 2015.
11. SILVA, Dherwerson dos Santos. A identidade camponesa nos assentamentos do MST no brasil. Geographia Opportuno Tempore, Londrina, v.1, n.4, p. 22-35, out-dez. 2015.
12. ZENERATTI, Fábio Luiz. O Assentamento Rural Coletivo da Copavi: contradições e avanços no processo de territorialização camponesa. 2012. 159 f. Dissertação (mestrado em Geografia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

**TABELA E FIGURA**



**Figura 1:** Esquema figurativo Modelo Demanda-Control (KARASEK, 1979).

JCQ	N	%
<b>Demanda Psicológica</b>		
Baixa demanda	27	47,4
Alta demanda	30	52,6
<b>Controle sobre o trabalho</b>		
Baixo controle	30	52,6
Alto controle	27	47,4
<b>MDC</b>		
Baixa exigência	13	22,8
Trabalho passivo	14	24,6
Trabalho ativo	14	24,6
Alta exigência	16	28,0

